

**BAURU: ENTRE PRAZERES E MORALIDADES - PERSPECTIVAS SOBRE
SAÚDE E MARGINALIZAÇÃO SOCIAL DA PROSTITUIÇÃO (1960-1970)**

Cláudia Leonor Guedes Azevedo Oliveira ¹; Giovana Baraviera da Silva ¹

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário do Sagrado Coração
claudia.oliveira@unisagrado.edu.br; giovanabaraviera@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do Conhecimento: Humanas – História

Este estudo examina o meretrício na cidade de Bauru entre os anos de 1960 e 1970, com ênfase nas dinâmicas de exclusão, saúde pública e moralização decorrentes da realocação da zona de meretrício do centro urbano para regiões periféricas. Utilizando-se da História Cultural e do conceito de poder simbólico de Pierre Bordieu analisa-se como os posicionamentos institucionais, jurídicos e midiáticos contribuíram para a formação de uma imagem depreciativa das trabalhadoras do sexo. Essas mulheres foram recorrentemente ligadas à desvio de conduta, enfermidade e risco à ordem pública, o que validou medidas de cerceamento tais como registro obrigatório, exames ginecológicos compulsórios e deslocamento geográfico forçado. O propósito primordial desta pesquisa foi elaborar uma análise crítica sobre as políticas de fiscalização e apartação impostas às prostitutas em Bauru, distanciando-se de versões romantizadas ou moralizantes. A metodologia empregada abrangeu pesquisa documental de fontes primárias, registros da Câmara Municipal, periódicos locais, revistas e legislação, confrontadas com bibliografia especializada em gênero, sexualidade e corpo feminino (Margareth Rago, Simone de Beauvoir, Michel Foucault e Rachel Soihet, entre outros). Os achados demonstram que a transferência da zona de meretrício para o bairro Jardim das Orquídeas não só concretizou o projeto sanitarista vigente, mas agravou a vulnerabilidade da vida dessas mulheres. Apurou-se também como a figura de Eny Cesarino, foi historicamente reinterpretada pela mídia local, fomentando a ocultação das circunstâncias reais de exploração enfrentadas pelas trabalhadoras. A análise crítica das fontes evidenciou ainda a manutenção de uma estrutura de segregação moral e espacial, amparada por narrativas de controle médico e religioso, que firmaram uma hierarquia simbólica entre a mulher “de respeito” e a “desviante”. Conclui-se que o meretrício, em Bauru, foi regulado por mecanismos que atuaram simultaneamente no âmbito institucional e simbólico, acentuando desigualdades de gênero e restringindo o acesso dessas mulheres à plena cidadania. O estudo oferece subsídios para o debate contemporâneo sobre direitos sexuais e remodelação da memória social das populações à margem, sugerindo uma reavaliação crítica das políticas públicas que ainda hoje orientam o corpo feminino e sua presença nos espaços da cidade. Palavras Chaves: Bauru. Prostituição. Violência. Saúde